

BROCANELLI, Cláudio Roberto. **Matthew Lipman**: educação para o pensar filosófico na infância. Petrópolis: Vozes, 2010.

RESENHA

Francieli Nunes da Rosa¹

No livro *Matthew Lipman: educação para o pensar filosófico na infância*, o autor Cláudio R. Brocanelli faz uma reconstrução filosófica acerca do ensino de filosofia nas escolas, onde este tema se tornou algo a ser pensado e estudado por pesquisadores e educadores de vários países. Com a chegada da filosofia como matéria obrigatória no currículo do ensino médio, tais questões motivaram as discussões sobre a presença da filosofia no currículo escolar. Além disso, há inúmeras escolas que trabalham com o ensino de filosofia no ensino fundamental. Esse pensamento se refere às ideias e propostas de Matthew Lipman, que, por introdução do seu “guru” intelectual John Dewey, pensou o espaço escolar como um espaço de reconstrução de experiências, as quais se originam de conflitos e dificuldades geradas pela convivência social. Segundo Dewey, Brocanelli diz que é “daí que surge a filosofia como tentativa de compreender o todo dessas relações a partir das particularidades de cada uma delas: assim a atitude do filósofo é a de conseguir uma visão da experiência humana o mais unificado, coerente e completa possível” (2010, p.14).

Assim, o ensino de filosofia é, e deve ser, parte da educação dos estudantes das escolas. Para Lipman, tal ensino deve ocorrer desde os primeiros anos escolares, para que as crianças também tenham acesso à filosofia e, a partir de uma atitude filosófica, possam se relacionar melhor com as situações que enfrentarão no dia a dia, dessa forma buscando soluções sábias e “pensando bem” sobre

¹ Acadêmica do curso de Filosofia LP da Universidade de Passo Fundo e Bolsista Pibic-UPF do Grupo de Pesquisa *Pragmatismo filosofia e educação: as interfaces entre reflexão e políticas de ensino*, coordenado pelo Professor Dr. Altair Alberto Fávero.

determinadas questões que requerem um pensar mais crítico, como o próprio homem e a sociedade.

No primeiro capítulo, intitulado “Lipman e seu pensamento sobre filosofia e educação e filosofia para crianças”, o autor apresenta a trajetória escolar e as preocupações com a educação de Matthew Lipman. Esta, segundo Lipman, “sempre precária, não recebia um cuidado que pudesse melhorar e levar os estudantes a um conhecimento melhor elaborado e a um pensamento reflexivo filosófico” (2010, p.16). Em 1943 Lipman ingressa na Universidade de Stanford, pois seu principal objetivo era se tornar engenheiro; um ano mais tarde, vivendo na Califórnia, entra em contato com as ideias de Aristóteles e Hume por meio de um professor de inglês que o presenteia com um livro que fala sobre a passagem de John Dewey pela Universidade de Colúmbia. A partir disso, surge um enorme interesse pelas ideias de Dewey, assim como lhe possibilita ingressar na mesma universidade. No ano de 1948 recebe o Bacharelado em Filosofia pela Universidade de Colúmbia e se inscreve no Programa de Pós-Graduação, concluindo seu doutorado e se intitulando Ph.D em Filosofia com a tese *Problems of art inquiry*.

Em 1954 Lipman torna-se professor de Filosofia e de Civilização Contemporânea na Universidade de Colúmbia. Por volta dos anos 1960, já tem uma maior clareza de seus objetivos e pensa na melhoria do ensino, o qual se apresentava com muita dificuldade e carência. O primeiro “surto” de trabalhar filosofia com crianças foi no momento em que ele “inicia suas reflexões sobre a possibilidade de se oferecer Lógica e ensinar O pensamento crítico nas escolas; seu objetivo era o de tornar as pessoas mais racionais, mais reflexivas e críticas desde a infância” (2010, p.22). É a partir dessa ideia que começa um projeto de Filosofia com Crianças que depois seria chamado de Programa de Filosofia com Crianças. Lipman começa a escrever um livro, chamado por ele de “novela filosófica”, intitulado *Harry Stottlemeier's Discovery, A descoberta de Ari dos Telles*. Tal novela seria destinada a crianças de 11 a 12 anos.

Em 1973, na Universidade de Montclair, é realizado um congresso sobre Filosofia Pré-Universitária. No mesmo ano e na mesma Universidade Lipman funda o Intitute for advancement of Philosophi for children (IAPC). sua primeira colaboradora é Ann Margaret Sharp e outro que se agrega à dupla é Frederick S.

Oscanyan. Com o instituto bem organizado, os principais objetivos eram escrever e publicar o material do currículo, isto é, as novelas utilizadas pelos alunos em sala de aula. A partir disso, foram escritas mais quatro novelas, bem como os seus respectivos manuais para acompanhamento e orientação do professor. As novelas são: *Issao e Guga, Pimpa, Luisa e Rebeca*.

Lipman fundamentou-se em filósofos antigos e contemporâneos “por terem pensado os problemas da educação, sobretudo quando tratam da filosofia para a formação integral da pessoa” (2010, p.28). Tais filósofos defendiam a filosofia como um exercício substancial à vida de todo homem, o que fez Lipman defender a importância da discussão filosófica em sala de aula. Suas propostas foram orientadoras para que a elaboração do Programa Filosofia com Crianças permitisse um melhor aproveitamento da fase da infância, dispondo as crianças ao mundo das descobertas. A motivação de Lipman para colocar a filosofia desde a infância não foi simplesmente ao acaso; foram vários anos de experiência vividos em escolas e universidades e de questionamentos acerca da problemática do ensino que o impulsionaram e o motivaram à elaboração do programa. Desse modo, para Lipman a principal preocupação não deve ser se as crianças alcançarão uma reflexão que chegue a realizar trabalhos que revelem alguma criatividade filosófica, mas que reflitam sobre temas filosóficos e sejam capazes de expressar seu pensamento, “participando efetivamente da comunidade de investigação” (2010, p.36).

O segundo capítulo do texto, que se intitula, “Influências no pensamento de Lipman”, o autor organiza em três etapas. Na primeira faz um breve trânsito pela filosofia socrática, seu primeiro inspirador. Para Sócrates, “o pensar é um ofício, o qual não se pode fazer por ninguém, sendo cada iniciativa de pensamento insubstituível” (2010, p.39). O seu ensino filosófico por meio de diálogos é tão seguro que a pessoa que a escuta aprende a pensar tão bem quanto ele, um pensar crítico acerca da realidade. O que mais interessa para fazer um paralelo entre Lipman e Sócrates são a refutação e a maiêutica. A refutação, no método socrático, é o que leva o interlocutor a perceber sua própria ignorância sobre o processo de tirar de dentro, ou seja, o conhecimento está dentro de cada indivíduo, e a maiêutica é o processo pelo qual o homem compreende por si próprio. O segundo influenciador é o filósofo pragmatista americano John Dewey, que marcou fortemente o pensamento de Lipman e a elaboração da proposta de trabalhar o

pensamento crítico-criativo com crianças e jovens nas escolas. O desenvolvimento do pensamento reflexivo está nas obras tanto de Lipman quanto de Dewey. Esse pensamento tem caráter artístico, pois possui unidade definidas, ligadas entre si e que caminham para um resultado que tem como objetivo um fim comum que é a conclusão do raciocínio.

Dewey pensou a formação escolar como um desenvolvimento desde a infância, onde coloca a experiência como principal forma de aprendizado, e Lipman adota isso em seu pensamento, caracterizado por ele como o deslumbrar-se com algo. “A criança tem um caráter especial de deslumbrar-se com as coisas, principalmente com as que ainda não teve contato anteriormente, e um desejo forte de conhecê-las” (BROCANELLI, 2010, p.47). É nessa perspectiva que Lipman toma para si parte do pensamento de Dewey. O seu terceiro influenciador é Vygotsky, que entende o processo do aprender da criança como um fator que começa antes mesmo da criança frequentar uma escola. Segundo Brocanelli, “a função da escola, então, estão na introdução de elementos novos no aprendizado, devendo o aprendizado estar combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança” (2010, p.64). Numa sala de aula em que prevalece o autoritarismo do professor e onde este é sempre quem domina a discussão, oferecendo pergunta e resposta, sem permitir a participação dos alunos, não haverá o desenvolvimento do pensamento nem o aperfeiçoamento do raciocínio. E é nesse ponto que podemos ver uma relação entre o pensamento de Vygotsky e o de Lipman: fazer da sala de aula uma comunidade reflexiva, participante e inter-relacional por meio do diálogo, não havendo distâncias entre professor e aluno. É o que esses autores pesquisaram e desenvolveram.

Se a experiência escolar atrai a criança, que e no processo de sua vivência da experiência será cercada de sentido e significados, sua experiência será vivida intensamente e, conseqüentemente, relacionada com sua vida, ou estará numa ligação íntima com a vida, continuando uma abertura maior para as novas experiências. Portanto, podemos colocar Dewey, Vygotsky e Lipman como educadores que pensaram de fato o processo educativo desde os primeiros anos de idade na criança.

No terceiro capítulo, “*Propostas para uma educação filosófica na infância*”, Brocanelli nos relata o modo como Lipman foi ensinado, ou seja, baseado numa educação tradicional, a qual ele considerava uma educação que não promovia a atividade própria da criança, mas uma obrigação de cumprir o que era ditado pela escola. No Programa Filosofia para Crianças, Lipman tenta transparecer a ideia de uma educação que privilegia não somente conteúdos, mas a participação do estudante com suas experiências de vida e de seus colegas, fazendo, assim, uma inter-relação. Neste capítulo Brocanelli faz uma subdivisão: (i) O Programa Filosofia para Crianças; (ii) Sala de aula: uma comunidade de investigação; (iii) Iniciativas de Filosofia com Crianças no Brasil.

No Programa de Filosofia com Crianças a intenção de Lipman não é que todos saibam tudo de filosofia ou de história da filosofia; o interesse é formar pessoas que pensem melhor e que tenham um comportamento filosófico. Para que isso seja alcançado, temos que evidenciar alguns fatores: preparação de um currículo especial, no qual estariam presentes temas filosóficos; a metodologia pedagógica, que deve ser baseada na discussão; a instrução dos professores e uma pesquisa educacional avaliando o envolvimento das crianças com a filosofia. No seguinte tópico, que é a sala de aula: uma comunidade de investigação, ele refere que a sala de aula deve ser envolvida e relacionada com as experiências das crianças, possibilitando o desenvolvimento de um pensamento em direção sempre crescente a um pensar melhor. A comunidade de investigação possibilita a troca de ideias e experiências entre os participantes, conduzindo a que melhorem o discurso argumentativo ou a linguagem e a expressão do pensamento. Na comunidade o diálogo deve ser a principal característica, em razão de forma pedagógica de discussão, na qual todos participam e expressam o seu pensamento, respeitando e considerando a todos na comunidade.

No terceiro tópico do capítulo três, Brocanelli faz um apanhado geral sobre a iniciativa com filosofia para crianças no Brasil, onde destaca a dedicação do professor Marcos Antônio Lorieri, que sempre prestou auxílio ao Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, e o professor Walter Omar Kohan, o qual considera que a ideia de Lipman foi genial por reunir as crianças e a filosofia.

Por fim, Brocanelli termina seu livro com a conclusão, em que pontua o estudo teórico e a reflexão no pensamento de Matthew Lipman, apontando as principais questões do Programa de Filosofia com Crianças e mostrando que a presença da filosofia na escola vem no sentido de aproveitar aquilo que os filósofos pensaram, mas pensando aquilo para a criança de modo atual. Assim, o programa de Lipman é um primeiro caminho, o qual oferece alternativas para uma educação que se preocupa com a formação humana e o pensamento crítico. A principal contribuição de Lipman é a Comunidade de Investigação, que deve ser formada em sala de aula com as crianças, dispondo-as e incentivando-as à discussão de temas filosóficos. Brocanelli deixa claro que a Comunidade é de extrema importância, porém, se não houver um espírito filosófico dentro da universidade e uma atitude filosófica por parte de cada estudante que se prepara para trabalhar com criança, todo esforço será em vão, portanto. Isso deve estar extremamente claro para aqueles que forem futuros educadores.